JOAQUIM JOSÉ LUIZ DO BOM-JARDIM

A SUA ALTEZA REAL
O SENHOR
D. JOAM
SERENISSIMO PRINCIPE DO BRAZIL
PELA FUNDAÇAM
DO NOVO SEMINARIO
OS POVOS DO GRAM PRIORADO
DO CRATO

ODE.

A SUA ALTEZA REAL
O SENHOR
D. JOAM
PRINCIPE DO BRAZIL
NA CREAÇAM
DO SEMINARIO ECCLESIASTICO
O POVO DE SERNACHE DO BOM-JARDIM

A SUA ALTEZA REAL
O SENHOR
D. JOAM
SERENISSIMO PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR
HEROE MAGNIFICO, PIISSIMO, HUMANISSIMO
PELA FUNDAÇAM
DO NOVO SEMINARIO
OS POVOS DO GRAM PRIORADO
DO CRATO
EM TESTEMUNHO PUBLICO DE SEU AGRADECIMENTO
D. E C.
POR
JOAQUIM JOSE' LUIZ DO BOM-JARDIM.

LISBOA:
NA OFFIC. DE SIMAM THADDEO FERREIRA. 1791.
Com Licença da Real Meza da Commiſſam Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Gratias agite: haec eſt enim voluntas Dei.

1. Theſ. V. ℣. 18.

DIVINAMENTE foi ordenado pela Providencia, que os primeiros, e naturaes movimentos do coração humano foſſem a gratidam, e reconhecimento dos beneficios recebidos: e que eſta generoza, e vehemente chamma que o abraza podeſſe reſpirar, e dezabafar-ſe em públicas demonſtraçõe de alvoroço, e alegria: em honeſtiſſimas Acções de Graças: em Orações, e Hymnos de louvor: na obediencia, e ſugeiçam: e em mil maneiras de agradecimento ao ſeu Bemfeitor. He para eſpantar, que empenhando-ſe a malicia em desfigurar o homem, e apoſtando-ſe a delir, e apagar nelle, lá deſde a ſua origem, todos os dons, e Virtudes Celeſteaes, com que o Senhor o enriquecera; nam podeſſe atégora acabar com a ſua generozidade, e gratidão.

Sim, eu vejo logo no principio de ſeus dias a carne corromper todos os ſeus caminhos : vejo os homens craſſamente enganados á cerca das ſuas obrigaçõẽs, e dos ſeus verdadeiros intereſſes: vejo muitos Póvos envoltos em turpiſſimas ſuperſtiçõẽs, e jazendo nos horrorozos abyſmos em que os precipitou a ignorancia, a ſoberba, a vaidade : vejo Nações inteiras ſentadas na regiam, e ſombra da morte, ſem nunca as alumear, nem lhes naſcer a luz: e o que he mais, vejo todos os Tribos da terra por quarenta annos vezinhos, e mui chegados ao ſeu Deos, e ſem acabarem de conhecer os ſeus caminhos. Mas a generozidade das ſuas offertas, a abundancia dos ſeus ſacrificios, os canticos, e os hymnos, as cerimonias, e rito público com que agradeciam a eſſas meſmas nefandas, e falſas Divindades os beneficios, que dellas lhes parecia terem recebido, nam sam huma demonſtraçam da ſua ternura, e da gratidam do ſeu coraçam, ainda que eſcurecido, e enganado?

Ain-

Ainda dos homens que viveram antes do Diluvio, e logo depois delle, temos teſtemunhos authenticos, que nos moſtram as aras, o ſangue derramado das victimas, as varas de fumo do incenſo, da myrrha, do balçamo, e de outros aromas preciozos: os monumentos, e padrões que levantáram em ſignal da ſua gratidam, e com que ſe eſmeráram em moſtrar o ſeu agradecimento. Abel, e o meſmo Cain maldito, nam offereciam ſacrificios dos ſeus rebanhos? Quantos altares levantáram Noe, Abraham, e outros ao ſeu Deos? Que fez Jacob á pedra que lhe ſervio de cabeceira na myſterioza vizam da eſcada? Que monte de pedras he eſſe a que chamou Gal-haed? Quanta veneraçam, e reverencia ſe deu ao Tumulo de Raquel, ao Poço do vivente, ao de Berzabee, ao do Juramento, ao de Jacob, ſobre que depois ſe fundou hum famozo templo, ao de Joze, e a todos os mais de que falla a Hiſtoria de Izaac?

Que canticos, e hymnos de louvor,

e

e agradecimento nos nam deixou a antiguidade, em que os corações honrados, e primorozos dezabafavam o ardor da ſua generozidade, apregoando os beneficios, que haviam recebido? Quem ignora o famozo cantico de Moyzes na paſſagem do mar vermelho? O cantico feito a Judith pelo livramento de Bethulia? O dos trez moços da fornalha de Babilonia? O de Debora, e Barac pela victoria de Sizara? O de Anna, e de Ezequias? Os canticos de David, e de Salomam? E ſobre todos eſtes os canticos da lei da Graça, feitos pela Rainha das Virgens, por Zacharias, por Simeam?

Para que he mais, ſe os meſmos gentios, e idolatras cégos e deſgraçados, nunca poderam ſuffocar, nem conter o fogo abrazador de ſeu reconhecimento: nem parar os nobres, e primorozos movimentos do ſeu coração! A pompa e apparato dos triunfos de Gregos, e de Romanos: as acções de graças que rendiam ás ſuas Divindades: as públicas acclamações,

çõẽs, e ſacrificios que celebravam no Panteon, e Capitolio: os jogos, e feſtas públicas: os convites, e banquetes extraordinarios: os colloſſos, pyramides, agulhas, padrõẽs, eſtatuas, emblemas, medalhas, columnas, cippos, e letreiros entalhados em marmores, e laminas de bronze, que deixaram eſpalhados por todo o mundo: todas eſtas couzas nam sam provas decididas, e innegaveis da ſua gratidam?

E haviam os Povos do Gram Priorado do Crato ſer inſenſiveis: ficar callados, e mudos na occaziam em que ſe lhe faz o mais util, e relevante beneficio? Seria a rudeza natural de ſua razam, ou o pobre cabedal de ſeus talentos, capaz de ſuſter os movimentos do ſeu coraçam, e enfraquecer os honrados impetos do ſeu agradecimento? Ficar-ſe-hiam ſuſpenſos, e paſmados na contemplaçam de tam alta mercê? E nam haveria hum, que em nome de todos rompeſſe eſte ingrato, e vergonhoſo ſilencio: e do modo que lhe

foſ-

foſſe poſſivel , empenhando todas as ſuas forças , fizeſſe huma pública confiſsam da alta , e incomprehenſivel mercé que receberam ? E em teſtemunho deſta obrigaçam , e reconhecimento , vieſſe proſtar-ſe aos pes do ſeu Bemfeitor , e render-lhe as devidas graças com o mais reverente , e profundo acatamento ?

Nam , Principe Magnifico , Principe Piiſſimo , Principe Beneficentiſſimo : noſſo Prelado , noſſo Paſtor , noſſo Pai extremozo , e vigilante : nam sam eſtes Povos , e Vaſſallos voſſos inſenſiveis á extraordinaria mercê que lhe fazeis. Os voſſos Beneficios penetráram de tal ſorte os ſeus corações de ternura , e enchéram aquellas almas de tanta conſolaçam , e alegria , que nem o velho mais pezado , e decrepito : nem o moço mais ſimplez , e innocente : nem a donzela mis recolhida , e recatada deixaram de ter parte neſte geral , e público jubilo , e alvoroço. Que ſuaviſſimas lagrimas de prazer nam regam as ſuas faces ? Que parabens ſe nam dam reciproca-

men-

mente huns aos outros? Que eſperanças nam concebem? Que felicidades nam annunciam, e nam eſperam ſeguramente?

Em fim, SENHOR, tal he o exceſſo de ſeu contentamento, que me animáram, e obrigáram, nam digo a emprehender os devidos, e verdadeiros louvores de V. ALTEZA por huma obra tam pia, e tam magnifica; que nem a minha pouquidade he para tanto: nem V. ALTEZA, eſperando o premio, e galardam correſpondente, o acceitará, nem ſoffrerá dos homens, ainda dos mais ſabios, e eloquentes. Mas animaram-me, e obrigaram-me a fazer eſta pública confiſsam do noſſo agradecimento: a apregoar voſſas magnificas mercês, e beneficios: a proteſtar na face de todo o Mundo o noſſo reconhecimento: e do modo poſſivel cumprir a noſſa obrigação com huma ſincera, e honeſtiſſima Acçam de Graças.

Entre as obras verdadeiramente Reaes, e Magnificas, que os Principes podem fazer, nenhuma ha em que brilhe mais a

ſua Piedade, a ſua Paternal Benignidade, a ſua Magnifica Generozidade, nem que lhe ſeja mais glorioza, nem mais louvada, e abençoada, do que a fundaçam de hum Collegio em que ſe crie, e ſuſtente a Mocidade; e conſervando-ſe a innocencia dos ſeus coſtumes, ſe lhe dê o fundo, e cabedal, aſſim da verdadeira Religião, e Virtude, como da Doutrina, e Sciencia neceſſarias para ſerem huns Vaſſallos dignos, e honrados: e ſervirem depois bem, e ſabiamente a todos os outros nos officios, e cargos a que os levar a Providencia, e conforme os diverſos fins a que ſe deſtinam.

Sempre ſerá eterna, e nunca aſsaz louvada a memoria do Senhor Rei D. Diniz pela fundaçam da noſſa Univerſidade: a do Senhor Rei D. Manoel por tantos Collegios que fundou nas ſuas novas Conquiſtas: a do Senhor Rei D. Joam III. pela reforma que fez na Univerſidade de Coimbra, e Collegios que nella fundou: a do Senhor Rei D. Sebaſtião pela vizi-

tar,

tar, e favorecer, animando aos Eſtudantes com partidos, e premios convenientes: a do Sereniſſimo Senhor Cardeal D. Affonſo, e da Senhora Rainha D. Catherina pelo Seminario que fundáram, e dotáram: a do Senhor Cardeal Rei pelos Collegios, e Univerſidade de Evora: a do Senhor Rei D. João V. pela grandeza com que dotou o Seminario do Patriarchado de Lisboa: a do Sabio Rei o Senhor D. Joze I. pela fundaçam do Collegio de Nobres, Reforma da Univerſidade, Profeſſores, e Meſtres por todos os ſeus Dominios, e ſobre tudo pelo reſgate, que fez dos entendimentos de todos os ſeus Vaſſallos, tirando-os do triſte captiveiro de ſuas antigas Eſcollas: e a da muito Alta, e muito Poderoza Rainha, a Senhora D. Maria I. Noſſa Senhora, pela nova Reforma que tem feito na Univerſidade; pela reſtauraçam, e augmento do Collegio das Artes; pela fundaçam das Academias das Sciencias, da Nautica, da Fortificação, e por infinitos Eſtudantes,

que premeia, e mantem nas mais famozas Academias da Europa á cuſta do ſeu Real Erario.

A coroa e remate de todas eſtas obras verdadeiramente Reaes e glorioſiſſimas, he a nova fundaçam de hum Seminario Eccleziaſtico, que S. Alteza Real, o Principe D. João Noſſo Senhor, como Gram Prior do Crato, decretou em dez de Março do prezente anno de 1791. Oh ſe eu podera ponderar dignamente eſte relevante beneficio em todas as ſuas digniſſimas circunſtancias! Quem dera ao meu entendimento, e ao meu engenho agudeza, e ſagacidade para deduzir todas as conſequencias vantajozas deſta altiſſima e incomprehenſivel merce! Quem animara, e reforçara a minha voz, para que retumbando em toda a teria, declaraſſe o noſſo agradecimento, e eſpertaſſe a tantos Paſtores deſcuidados neſta importantiſſima, e talvez a primeira obrigação de ſeu reſpeitavel, e ſagrado miniſterio!

Logo que S. Alteza Real ſe ſubmet-

metteo ao pezo formidavel do Gram Priorado do Crato, que cuidados não começam a perturbar a ſerena, e ſuaviſſima paz do ſeu eſpirito? Veſſe Prelado, e Cabeça de todos os Cavalleiros, Religiozos, Clerigos, e Vaſſallos, que ha no dito Priorado, com toda a juriſdicçam aſſim no Crime, como no Civel: veſſe Magiſtrado Supremo do Crato, Gafete, Toloza, Amieira, Gaviam, Belver, Envendos, Carvoeiro, Proença, Certãa, Pedrogam, Oleiros, Alvaro, com todos os ſeus termos, arrabaldes, aldeas, e Povos que lhe pertencem.

Veſſe Gram Prior de numerozas Igrejas Paroquiaes, e de mais de cem Ermidas, e Moſteiros, que eſtão na ſua obediencia, e ſugeiçam: Veſſe conſtituido Paſtor, e Atalaia Supremo de mais de quarenta mil Almas, que repartidas pela vaſta extensam de todas eſtas Matrizes e Freguezias, foram entregues ao ſeu cuidado, e vigilancia. Que cuidados, torno a dizer, nam começam a perturbar a ſerena, e ſuaviſ-

ſi-

ſima paz do ſeu eſpirito! Mas com que animo, com que fortaleza, nam mete S. Alteza mam a eſte piiſſimo, e glorioziſſimo trabalho!

Nem as Regalias, e Direitos de Principe: nem as ceremonias, e policias da Corte: nem as audiencias, ſúpplicas, e deſpacho de ſeus Vaſſallos: nem a adminiſtraçam, e negocios importantiſſimos de ſua grande Caza: nem os divertimentos voluntarios, ou involuntarios: nem o deſcanço, e repouzo indiſpenſavel: nem ainda os ſagrados actos de Religiam, em que he tam aturado, e continuo, sam capazes de diſtrahir, e ſuſpender a ſua vigilancia, e diſvello Paſtoral: e embaraçar as providencias com que dezeja ſaber, e remedear as neceſſidades eſpirituaes, e temporaes de todos aquelles rebanhos.

Manda logo hum Miniſtro de ſua confidencia examinar, e ver todas as ſuas Igrejas: manda-lhe que repare, concerte, emende tudo, o que facil, e brevemente achar que ſe póde, e deve fazer: e que

lhe

lhe traga huma relaçam do mais que faltar, e for neceſſario reedificar, ou fazer de novo para á ſegurança, commodidade, ornato, e decencia de cada huma dellas, de ſuas officinas, de ſeus ornamentos, e de todos os ſeus moveis. Parte ſem demora eſte Inſpector fiel, e intelligente, e vai ver, e examinar tudo.

Attendido aſſim o temporal, accode immediatamente ao eſpiritual. Ordena ao ſeu Provizor, e Vigario Geral, que vâ vizitar todo aquelle diſtricto, e que leve comſigo a ſeu Irmam o Ex.mo e R.mo Biſpo de Macáo para adminiſtrar o Sancto Sacramento da Confirmação. Recomenda-lhe, que ſe informe, que examine, que veja muito eſcrupuloza, e meudamente o eſtado de todas aquellas Igrejas, e das Almas, e freguezes de todas ellas: que conheça da actividade, zelo, e vigilancia dos Paſtores: da ſaude, e enfermidade das Ovelhas: e da fartura, ou eſterilidade dos paſtos. Lá vai eſte activo, e zelozo Miniſtro dezempenhar as obrigações da ſua

Com-

Commiſsam: apreſſa a jornada de trinta legoas, que vam de Lisboa ao Priorado: entra nas terras de ſua juriſdicçáo: abre a Vizitaçam no rigor do inverno: vai de Igreja em Igreja: atraveſſa montes, e valles: pergunta, obſerva, e corre tudo. Mas que encontra, que me parece, que o vejo extremozamente afflicto, e anguſtiado?

Eu nam ſei ſe devera deixar cerrada eſta triſtiſſima ſcena, e nam miſturar com as alegres vozes deſta Acçam de graças, os maviozos balidos daquellas ovelhas quazi deſamparadas, e perdidas. Sam as terras do Priorado aſperas, e montuozas: bravas de matos, e penedias: e eſta meſma aſpereza, e braveza parece que tem pegado a huma grande parte de ſeus naturaes, e habitantes. He grande, e quazi geral a eſterilidade de sãa, e pura doutrina que obſerva o Vizitador. A cultura, e extensam das terras faz, que os freguezes andem eſpalhados, e alongados das ſuas freguezias, e dos ſeus Sacerdotes: o tra-

trabalho, e pobreza de ſeus cabedaes falos demaziadamente applicados ao temporal, e no eſpiritual notavelmente deſcuidados, e eſquecidos: huma grande, e triſtiſſima ſingeleza, e ignorancia lhe embaraça até aquelles conhecimentos, que sam abſolutamente neceſſarios, e indiſpenſaveis a hum Chriſtam. Aparelhai-vos, PRINCIPE Benigniſſimo, para á dura, e cruel lançada, que eſta triſte noticia ha de dar no voſſo humaniſſimo coraçam.

Nam he neceſſario paſſarmos daqui para ſe entender o mizeravel eſtado em que acharia as Almas, e conciencias daquella pobre gente: a qual toda via conhece ſer de ſeu natural inclinada ao bem, e que os males que havia, mais procediam da falta dos Meſtres, que da malicia. Em huma palavra, via por todas eſtas terras ſer muita a ſeara, e poucos os obreiros: e que remedio havia ſe nam o de rogar ao Senhor, que aparelhaſſe, e mandaſſe obreiros á ſua herdade? Tocado por tanto da pungente dor da fome, e ſecu-

ra eſpiritual, e temporal daquellas Ovelhas, volta o R.mo Provizor, e Vigario Geral, e vem repreſentar a S. Alteza aquella ignorancia, e pobreza em que ſe achava a maior parte dos habitadores do Gram Priorado do Crato. Pede, roga ao Benigniſſimo Principe, que ſe digne de accudir ao ſeu Povo. Mas com que ternura, com quanta compaixão eſcuta o Benigniſſimo Principe á triſte relaçam das neceſſidades eſpirituaes, e temporaes de ſeus ſubditos, e Vaſſallos? Que altas ideas revolve na ſua imaginaçam? Que vehementes dezejos concebe logo de atalhar eſte mal, e remedear tamanhas neceſſidades? E com que generozidade, e preſſa lhes determina, e applica o remedio, e ſoccorro conveniente?

Nam, nam ſe ergue tam depreſſa a nuvem ſobre o Carmello, nem o vento forte traz tam promptamente chuva copioza a Achab, para remedear a fatal ſecura, e eſterilidade de Samaria; como o Clementiſſimo Principe accode, e remedea

dea a ſecura, e fome de ſeu Povo. Nenhum reſpeito tem ao trabalho, e avultada deſpeza: nenhuma daquellas muitas, e grandes difficuldades, que ſe coſtumam levantar, e embaraçar todo o eſtabelicimento, progreſſo, e adiantamento das letras, he capaz de lhe ſuſpender, nem demorar ſua heroica rezoluçam. Dezata, ou corta de hum golpe, todos eſtes nós, e embaraços. Para remedear a pobreza determina, que do ſeu thezouro ſe entregue cada anno ao ſeu Provizor, e Vigario Geral huma avultada ſomma, para repartir pelos pobres do Gram Priorado: e pelo que reſpeita á ignorancia manda logo fundar hum Seminario, e que ſejam buſcados os mancebos mais habeis de todas aquellas terras, para que comecem a ſer deſde logo liberal, e ſabiamente doutrinados.

Vê na Sagrada Congregaçam de S. Vicente de Paulo, e na eſtreiteza de ſeu Inſtituto florecer a virtude, e ſciencia da ſalvaçam: vê o zelo de ſemear a palavra

do Senhor: de repartir aos Povos o pam da doutrina: de prégar, e annunciar por villas, e aldeias as Sagradas maximas do Evangelho. Vê a modeſtia deſtes Padres, a limpeza de ſeus coſtumes, a honeſtidade de ſua vida: ſente o bom cheiro de ſua virtude: conhece os bons dezejos que tem de enſinar, e guiar as almas pelo caminho da perfeiçam, e o trabalho, e charidade com que buſcam, e trazem ao apriſco da Sancta Igreja as Ovelhas perdidas, e deſgarradas. A eſtes eſcolhe: eſtas sam as mãos em que S. Alteza entrega aquellas maſſas tenras, e brandas, para que lavrando-as, e polindo-as a ſeu modo ſahiam vazos de eleiçam, que depois levem o nome do Senhor por todas aquellas terras.

Que ſeja precizo erguer hum edificio com as accommodações, e officinas indiſpenſaveis: provelo de todos os moveis, e alfaias convenientes: calcular a fazenda, determinar, e applicar huma porçam ſufficiente della para o Patrimonio deſta caza: que ſeja precizo eſcolher de todas as ter-

ras

ras do Gram Priorado a mais commoda, ſádia, e abaſtada para nella ſe fazer eſta nova fundaçam: que neſta meſma ſe haja de obſervar o ſitio, os ares, as agoas, e até os materiaes, e achegas para a obra: que ſejam precizas, e indiſpenſaveis muitas mãos de officiaes, grandes ſommas de dinheiro, e annos, para ſe traçar, erguer, e acabar huma caza regular, e decente para á rezidencia dos Meſtres, e dos Diſcipulos: tudo iſto S. ALTEZA pondera, tudo reſolve, tudo diſpoem ſabia, e providentiſſimamente, ſem embaraçar, que entre tanto as Aulas ſe abram, e cultivem logo em outra habitaçam conveniente.

Heroe famozo, invencivel Condeſtavel de Portugal, magnanimo D. Nuno Alves Pereira, tambem vós ſois obrigado a S. ALTEZA, e vos deveis moſtrar agracido. Lá ſe vam reedificar os Paços aonde naſceſtes: a antiga, e notavel quinta do Bom-Jardim, deſcanço, e recreação do mui nobre, e magnifico Gram Prior

D.

D. Alvaro voſſo Padre, lá ſe troca em hum viveiro, e Seminario de plantas deſtinadas ao ſerviço deſta Sancta Igreja. Lá ſe vai renovar voſſa fama, e glorioza memoria: eſperando prudentemente, que eſſes ares beneficos, que creáram hum Heroe tam aſſignalado no valor, e na virtude, nam terám ainda degenerado tanto, que nam dem vigor, e fortaleza a eſſes novos ſoldados da Milicia de Chriſto: e valor, e coragem para guerrear os vicios, e proſtrar, e vencer os inimigos das almas.

Sim, a Povoaçam de Sernache, e neſta a grande, e rendoza quinta do Bom-Jardim, na qual em vinte e quatro de Junho do anno de mil e trezentos e ſecenta viera á luz do mundo eſte valerozo defenſor da Patria, e terror, e eſpanto de ſeus inimigos: e nella ſe creára, e educara até á idade de treze annos; he a que prefere, e aſſigna S. Alteza para aſſento, e fundaçam do novo Seminario, dedicado ao Sagrado Precurſor S. Joam Baptiſta. Eſta terra groſſa, e fertiliſſima, regada

da por muitas fontes de agoas mui delgadas, e chriſtalinas, viçoza, e amena pelas hortas, e altos, e antiquiſſimos arvoredos, deſaſſombrada de montes, e outeiros, lavada de ventos ſaũdaveis, e benignos, tem tudo quanto ſe podia dezejar para o retiro, e ſocego, para o commodo, para á fartura, e até para o alivio, e dezafogo das tarefas, e applicações litterarias.

Neſta antiga Caza, e alojamento da Sagrada, e valeroza Milicia de Malta, e donde ſahiam guerreiros, e invictos Eſquadrões em defensam deſta Monarquia, ſempre que os ſeus inimigos a attacavam, e combatiam: neſta eſtancia aprazivel, e delicioza em que muitas, e muitas vezes ſe celebráram perigozas, e arriſcadas batalhas, e importantes, e glorioziſſimas victorias: ſobre eſtes mociſſos, e firmes alicerſſes de valor, e heroicidade he que ſe vai a fundar o novo Seminario do Gram Priorado. Alli ſe ham de criar, e enſaiar os Paſtores deſſes rebanhos, e Ovelhas de Jezu Chriſto, os Miniſtros de noſſas San-

ctas

ctas Igrejas, os Doutores, e Meſtres da lei, e as trombetas claras, e ſonoras do Sancto Evangelho.

Dezeje, pertenda, ſolicite cada huma das terras do Gram Priorado augmentar-ſe, e enobrecer-ſe com eſta utiliſſima Caza, e importantiſſima Fundaçam: Bom-Jardim tem circunſtancias, e qualidades para alcançar a gloria de ſer aſſignada, e eſcolhida entre todas. Neſta quinta reſpeitavel, onde ha mais de quatro ſeculos ſe feſtejaram as Vodas, e principio da Nobiliſſima, e Valeroziſſima deſcendencia do invencivel Condeſtavel, determina S. Alteza, que ſe funde, e aſſente o ſeu Seminario. Venham embora de todas as terras a elle crear-ſe os mancebos; daqui porém he que ha de ſahir depois eſta nova Familia, eſta Milicia nova, eſta nova Tribo Sacerdotal.

Sim, Povos, e Vaſſallos mimozos, e favorecidos de voſſo Prelado, e de voſſo Principe, e Senhor legitimo, e natural, cedei ao Bom-Jardim eſta honra; porque

ás

ás voſſas Povoações, e Lugares, ás voſſas cazas, ás voſſas linhagens, e deſcendencias ſe ham de hir buſcar: voſſos meſmos filhos, e parentes ſerám conduzidos para eſtes nobres paços da Sciencia, e da Virtude: elles ham de vir formar o Povo eſcolhido, a Gente ſancta, o Real Sacerdocio. Voſſos meſmos filhos, e parentes ham de ſer ungidos, e conſagrados para celebrarem os tremendos ſacrificios dos ſanctos altares: para vos adminiſtrarem os ſacroſanctos Sacramentos da Igreja. Nas ſuas mãos ſe ha de entregar o Poder, e Authoridade Divina, e Omnipotente de perdoar os peccados, de atar, e dezatar na terra, e no Ceo. Pela impoziçam das ſuas mãos recebereis muitas vezes, nam ſó a ſaude, mas a Graça Celeſtial, e virá ſobre vós o Eſpirito Sancto.

Ora que Beneficio, que Merce, que Graça podia S. Alteza fazer mais util, mais importante ao ſeu Povo? Que ſegredo ſe podia deſcubrir mais proprio, e capaz de fazer a voſſa ſolida, e verda-

deira felicidade , oh ſubditos do Gram Priorado do Crato ? Que traça ſe havia buſcar para vos pôr a todos em hum eſtado de vantagem , de vos fazer ſeguramente ditozos ? Conſiderai outra vez , ponderai mais profundamente a grandeza deſte beneficio : eſtendei a viſta , alargai voſſos dezejos , deixai appetecer , e cubiçar a voſſa vontade quanto quizer. E direis entam ſe vos veio ao penſamento , ſe podeſteis deſcubrir outra merce , outra graça mais conveniente , mais importante para rogar , e pedir ao voſſo PRINCIPE.

Lembram-vos por ventura as Honras , Dignidades , e Privilegios ? E que maiores , e mais altas pertendeis , e dezejaes do que as do Sacerdocio , para o qual ſois chamados , ou vós , ou voſſos filhos , ou voſſos parentes , e amigos ? He pouco a reverencia , e acatamento com que todos os veneram ? A honra , e diſtinçam , que ſe lhes faz em toda a parte ? Os tributos , e reconhecimentos , que lhes offerecem ſuas Ovelhas ? E a ſugeiçam , e obedi-

diencia de todos os ſeus ſubditos ? Nam ſabeis os privilegios, e regalias de que gozam ? A izençam, e immunidade de ſuas peſſoas, e de ſeus patrimonios, reſpeitados pelas meſmas leis aſſim humanas, como divinas ?

Lembra-vos a utilidade, a fartura, e abundancia de fazendas, e cabedaes ? Aſſim he, nam conſente o Eſtado do Sacerdocio eſſas ſuperfluidades, e groſſas, e profundas raizes, que nos prendem á terra, e nos trazem diſvellados, e perdidos pelos bens caducos deſte mundo: e perigoza, e ingratamente eſquecidos dos celeſteaes, e eternos. Mas com tudo, falta-lhes alguma couza de ſua congrua, e decente ſuſtentaçam ? E quando lhes faltaſſe, nam ſupreriam logo as Ovelhas a falta, e neceſſidade do ſeu Paſtor ?

E rogo-vos que conſidereis, e vejais, ainda ſó á luz de voſſa natural razam, quem he verdadeiramente feliz, e ditozo, ſe o que tem ſómente o neceſſario; ou aquelle que tem muita couza de ſobe-

jo ? Quem viverá mais deſcançado, ſe aquelle a quem nada lhe falta do precizo ; ou o rico, que tem de alargar celeiros, e adegas, e andar opprimido ſempre com eſſes formidaveis pezos, e cargas, que lhe quebrantam, e abatem as forças, nam ſó do eſpirito, mas até as do corpo, fazendo o eſcravo de ſeu meſmo dinheiro, e cabedal ? Nam morrerá mais dezaſſombrado, e ſoccegado aquelle, do que eſte, que tem por ſeu Deos o thezouro ? Nam eſtá eſcripto, que aſſim como nada trouxemos para eſte mundo, nada poderemos levar, e tirar delle ?

Oh ſe vós vos lembrais dos encargos, que ſempre andam juntos com a fazenda: ſe ſoccoridos de huma luz mais clara, e brilhante, entrais a examinar, que aproveita ao homem ganhar, e poſſuir todo o mundo com damno, e perda da ſua alma: ou ſe eſcutais o que o Senhor diz a reſpeito daquelles, que ſe affadigam, e matam pelo que ham de comer, e pelo que ham de veſtir ; entam vereis dezaparecerem

rem, como o fumo, eſſes dezejos, e appetites de riquezas, e cabedais ſobejos, e eſcuzados.

Mas vamos ainda áquelles, que nam chegam a eſtes exceſſos, e afferrolhadas, e odiozas avarezas: vamos áquella fartura, e abundancia, que naturalmente cauza alegria, e vos dá o prazer de remediar as neceſſidades de muitos: de os livrar da fome, e da doença, e até de augmentar, e enobrecer aos pequenos. Que vos parece? Nam deveis tudo iſto, e mais do que iſto a S. Alteza? Nam vos offerece, nam vos manda outro tanto, e muito mais ainda á voſſa porta na Fundaçam do novo Seminario, que ſe vai eſtabelecer na voſſa terra? Por ventura conheceis tam pouco a Sabedoria, ou nam ouviſtes fallar nunca das vantagens, e felicidades, que traz conſigo?

Pois eſcutai a hum homem, que melhor a conheceo, como quem a teve em mais abundancia, e das ſuas portas a dentro. Veio ſobre mim, diz Salomão, o

eſ-

eſpirito de Sabedoria, e eu o antepuz aos Reinos, e Thronos, e tive as riquezas em nada em ſua comparaçam. Nem ainda a hombreei com a pedra precioza: pois todo o ouro á viſta della he meuda areia, e tem-ſe a prata como lodo. Ameia mais que a ſaude, e fermozura, e aſſentei de a ter por luz. Com ella me vieram todos os bens, e nam ſabia ſer ella a Mãi de todos.

Que fazeis por tanto Povos bemaventurados, Gentes ditozas? Nam vos lembra o que obráram os filhos de Iſrael quando o Senhor os livrou das trévas, e eſcravidam do Egypto? Como cada hum levou ſobre ſeus hombros huma pedra, e as foram aſſentar, e dedicar em lembrança eterna de ſeu agradecimento, e em ſignal a ſeus filhos, e memoria do beneficio recebido? Apreſſai-vos, correi a moſtrar-vos agradecidos ao voſſo Bemfeitor, que tambem vos tira das trévas da ignorancia, e da triſte eſcravidam dos erros. Reconhecei o relevante beneficio, e

im-

importantiſſima merce que lhe deveis. Lavrai em marmores alviſſimos, em bronzes perduraveis, ponde em memoria eterna o Nome Auguſto, a Virtude, a Bondade, a Magnificencia, a Generoſidade do voſſo PRINCIPE, do voſſo Prelado, do voſſo Bemfeitor.

Nam deixeis á poſteridade em hum deſcortez, e eſcandalozo ſilencio alguma ſuſpeita do voſſo reconhecimento. Collocai nas voſſas praças, alçai bem alto eſtes gloriozos Padrões, e Teſtemunhos authenticos da voſſa gratidam. E lá pelos tempos adiante, quando voſſos filhos, e netos vos perguntarem, o que querem dizer eſſas pedras, e titulos levantados; explicai-lhes meudamente, fazei-lhes bem comprehender a importantiſſima merce, que S. ALTEZA ſe dignou de fazer-vos. E para cahirem bem na conta de tamanho beneficio, contai-lhe primeiro da fome, e eſterilidade fatal do pam da eſpiritual Doutrina, que padecieis. Contai-lhe da neceſſidade, que havia de buſcar Paſtores eſtranhos,

nhos , e deſconhecidos , e Pegureiros muitas vezes deſcuidados, e perguiçozos, e que ainda aſſim cuſtavam alguma vez a achar , para paſtorearem eſſes rebanhos.

Fazei-lhes conhecer , e ſentir as doenças , as infirmidades notaveis , que padeciam eſſas Ovelhas : as eſpeſſas mattas , e ſilvados , que haviam naſcido , e ſe tinham arreigado , e nutrido na vinha de Sabaoth. Contai-lhe como o homem inimigo viera a ſobre-ſemear a zizania na lavoura , e ſemente da doutrina ſaudavel. Moſtrai-lhe de paſſagem as feias, e medonhas féras , e monſtros de vicios , que neſſas palpaveis trévas de ignorancia , e erro hiam crecendo , e produzindo : e as perdas , e damnos que já começavam a fazer nos campos , e manadas da Sancta Igreja.

Apontai-lhe depois para o ditozo lugar de Sernache de Bom-Jardim : fazei-os virar , e olhar bem para o Real Seminario do Gram Priorado do Crato : e moſtrai-lhes eſta fonte peremne , e abundante donde ſahem copiozas correntes de doutri-

trina ſaudavel: eſte Viveiro, e Jardim formozo de ferteis plantas, que repartidas já pelos eſpaçozos campos deſſas Igrejas fartam com ſeus fructos aos famintos, e neceſſitados de eſpiritual mantimento, e refeiçam. Já entam podereis moſtrar-lhe a ſeus naturaes, ſeus vizinhos, e parentes, levantados á dignidade eminente do Sacerdocio, chegados ao altar ſagrado, ſuperiores aos homens mais honrados, e authorizados, e venerados, e reſpeitados de todos os Povos.

Já lhe podereis moſtrar a claridade deſtas Luzes do mundo, poſtas ſobre o candieiro da Igreja, e como alumeam a todos por palavra, e por obra, dizendo, e fazendo ao meſmo tempo, obrando acções de fermoziſſimas virtudes, e enſinando aos mais o como ham de ſeguir os ſeus paſſos: eſtes Saes da terra atalhando a corrupçam dos coſtumes, e a peçonha de torpiſſimos vicios, conſervando sans, e izentas as almas de todo mortal, e peſtilente contagio. E depois de tudo iſto,

olhai por voſſos filhos, e netos, eſpreitailhe bem os ſeus genios, e inclinaçõẽs: e eſcolhendo d'entre elles os mais ſezudos, e honeſtos, os mais habeis, e engenhozos, os mais tementes a Deos, e dados ás couzas Sanctas, e Divinas; pegai delles, e hide com ſuas Mãis dedicalos por voſſas proprias mãos ao Senhor: hide offerecelos ao ſerviço do Templo Sancto: e no meio delle todos recebereis a ſua mizericordia.

Eis-aqui huma parte das vantagens, e felicidades, que eſte novo eſtabelicimento vai levar, e produzir em tantos Povos. E que direi da honra, e gloria, que deſta nova Fundaçam rezulta á antiquiſſima, e Illuſtriſſima Ordem Militar de S. Joam de Jeruſalem? Ter em Portugal hum Chefe de ſua Milicia, que vendo os Povos, e Vaſſallos deſta Conquiſtadora Monarquia, ſeguros, e deſcançados por effeitos do ſabio, e providentiſſimo governo da ſua Auguſtiſſima, e Piiſſima Rainha, e gozando o prazer, e utilidade de huma paz ſegu-

gura, e bem fundada: nam tendo que recear de ſeus inimigos, nem que arriſcar as vidas, e gaſtar as forças, e cabedaes nas batalhas, e nos aſſaltos: vendo ſuſpenſo, e eſcuzado o exercicio honrozo, e gloriozo das armas; volta ſua coragem, e valor a outra Milicia mais arriſcada, e perigoza.

Sim, gozem os Vaſſallos de Portugal a eſpecial merce, que o Ceo lhe concede de huma Soberana, que faz as delicias, e verdadeira felicidade do ſeu Povo: eſte ardido Guerreiro nam quer amolgar, e enfraquecer os brios, e valor de ſeu coração na occiozidade da paz. Lá pelas terras de ſua juriſdicçam manda aliſtar ſoldados, fazer levas de gente, para entrar em huma glorioza, e importantiſſima empreza: quer declarar, e fazer huma porfiada, e duriſſima guerra á ignorancia, aos erros, ás violentiſſimas paixões, e vicios dos homens: quer guerrear, e vencer os crueis inimigos das almas, que no deſcanço, e no prazer

coſtumam andar mais denodados , e feros.

Os novos Seminariſtas vem aprender, nam a militar ſegundo a carne ; porque as armas deſta Milicia nam sam carnaes: vem veſtir a armadura de Deos: a ſaia de malha da Juſtiça: calçar ſeus pes na preparaçam do Evangelho da paz : embraçar o eſcudo da Fé: tomar o capacete da ſalvaçam: e empunhar a eſpada do eſpirito, que he a palavra de Deos. Eis-aqui famoza , e reſpeitavel Ordem a glorioza empreza do voſſo Gram Prior. Eſta traça , e ardil novo , que ſe commette á ſombra de voſſos eſtandartes, he tambem hum novo eſtimulo , hum glorioziſſimo exemplo, para todos os Chefes de voſſa Sancta Milicia : e hum Titulo , e Padram , que ſe ergue mais em voſſa honra , e louvor.

Povos venturozos , diſponde-vos , aparelhai voſſas offertas para á ſolemnidade da reſtauraçam deſta Jeruzalem nova: convocai de todas as terras , e lugares os Le-

vi-

vitas, e Sacerdotes: conduzios ao Bom-Jardim para que façam a dedicaçam, e alegre feſta do novo muro em acçam de graças, no cantico, nos ſinos, nos pſalterios, e nas citharas. Cumpra-ſe outra vez, e particularmente na Sancta Igreja do Crato, e neſta antiga, e arruinada eſtancia do Bom-Jardim, o que Izaias profetizara a Siam: *Conſole-a o Senhor de todas as ſuas ruinas: mude o ſeu dezerto n'hum lugar de delicias, e a ſua ſolidam em hum jardim do Senhor: ache-ſe nella o prazer, e alegria: e ſoem as Acções de graças, e os Canticos de louvor.*

E acabadas as Sagradas ceremonias, e ſolemniſſima feſta deſta dedicaçam; entam he tempo de dezabafar voſſos coraçõẽs agradecidos. Sim, rompei entam em todas as demonſtraçõẽs de alegria: celebrai dignamente a voſſa felicidade, mas como he razam, e juſtiça, começai primeiro pelos agradecimentos, que sam devidos ao voſſo Bemfeitor. Dizei-lhe, como diſſe Heli a Elcana: *O Senhor vos dei*

dei filhos d'eſta voſſa Eſpoza, por eſtes com que o obrigaes, dedicando-os ao ſeu ſerviço. Dizei-lhe, como diſſeram os Varões de Iſrael a Gedeam: *Reinai ſobre nós, Senhor, vós, e voſſo filho, e o filho de voſſo filho*; pois no livraſtes da cegueira, e perigo fatal de noſſas almas, das ciladas, e ardiz de noſſos inimigos, e das garras da Serpente antiga.

E porque ao beneficio continuado, e peremne deve correſponder hum continuo tambem, e peremne agradecimento; voltai annualmente, vinde ſolemnizar o Anniverſario da Fundaçam, e Dedicaçam deſte Seminario. Inventai novos Canticos, novos Hymnos, novas maneiras de Acçam de Graças. Seja eſte dia ſempre ſolemne, e nomeado entre vós: guardai para elle as maiores demonſtrações de prazer, e alegria. Seja empregado, e celebrado com a publica confiſsam do voſſo agradecimento: ſoem por toda a parte as Merces, e Beneficios que S. Alteza nelle ſe dignou de fazer-vos. Seja o teſte-

mu-

munho de voſſo reconhecimento : o dezafogo de voſſa gratidam : o dezempenho , e tributo da generozidade de voſſos corações : e hide deſte modo ſupprindo , e completando cada anno as grandes faltas, que o meu pobre entendimento , e fraquiſſimo engenho nam podéram evitar neſta , ſincera ſim , mas mui acanhada , e humilde Acçam de Graças.

A SUA ALTEZA REAL
O SENHOR
D. JOAM
PRINCIPE DO BRAZIL
NA CREAÇAM
DO SEMINARIO ECCLESIASTICO
O POVO DE SERNACHE DO BOM-JARDIM.
D. E C.

ODE.

QUAL, depois da creſtante ſêcca, ſobre
As toſtadas campinas molle chuva
Rebentões mil de relva
Produz mimozos:

Ou qual, depois da torrida regiam,
Nos climas, que entrejazem ſalutares
Do Arcturo, e Capricornio
Dáquém dos Polos,

Arroios deſce o gêlo das montanhas,
E vai para ſuſtento dos rebanhos
Regar co'as doces agoas
Sequentes prados;

Ou do covil medonho, ſó das féras
Turva morada, nos bravios matos
Lambem as lavaredas
Do accezo fogo:

Tal, oh novo, oh e ſempre exelſo Auguſto
PRINCIPE, SENHOR, tal a tua invicta
Clemencia; tal a tua
Leal Piedade;

Quando ſobre humano aos Cratenſes Povos,
De direito a teu paſtorio entregues,
Deſprendes abundança
De sam doutrina:

Quando lhe o caridozo incendio ateas;
Teu coraçam magnanimo derramas
Em matutino orvalho
De ricas graças:

Em

Em fim quando a paleſtras de Minerva
Hoje com braço Auguſto, hoje convertes
Eſſas ermas ruinas
Do Bom-Jardim.

Huma ſombra piedoza alli girava
Do Primo Condeſtabre, amor dos Luzos,
Errante, e ſolitaria,
Que aſſim dizia:

„ Oh tempos de Joanne venturozos,
„ Em quanto aqui de Marte deſcançava,
„ E nos pendentes louros
„ Eu me revia!

„ Em quanto co'os honrados Cavalleiros
„ Emprezas concertava tam famozas;
„ E té a gloria por elles
„ Igual partia!

„ E quam mudados vejo hora eſtes Paços!
„ Quam outros do que foram, e ſohiam!
„ Hierozolimos muros
„ Cahidos jazem.

„ Dia virá de bendiçam, virá,
„ Que em lẽbrãça ſe torne o eſquecimẽto:
„ Sempre os mores eſtragos
„ Deſpertam origens.

„ Dia virá de bendiçam, virá;
„ Em que alçadas de novo eſtas muralhas
„ Outros feitos ſublimes
Aos Ceos levantem:

„ E com reſpeito o Téjo, ou bravo Zezere
„ Neſtes campos deponham ſeus nateiros;
„ Nem cabana arrebatem,
„ Nem gado affoguem:

„ Ou em cera eſtas penhas ſe derretam;
„ Ou preſtem certo abrigo á humanidade;
„ Ou a famintos lobos
„ Neguem abrigo. „

Iſto dizia, ou mais aquella ſombra,
Em quanto, oh Pio Auguſto, meditavas
Trazer-lhes de bendiçam
Aquelle dia;

Co-

Como os dezertos tornas povoados
Do eterno Sacerdocio ; e a rudeza
Tranſtornas deſſes Povos
Em claridade.

Monte o teu Nome Auguſto áquella idade ,
Futuras fechar vá teu Nome Auguſto ,
Alli haja elle amores ,
Aqui as palmas.

Do naſcente ao occaſo o leve a fama ;
E á tua alta Piedade ſonoroſos
Hymnos de cada dia
Cantem as gentes.

007